

# POLÍTICAS EDUCATIVAS

## *Discursos e Práticas*

*Liliana Rodrigues e Paulo Brazão*  
(ORGS.)



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

**CIE-UMa**



**POLÍTICAS EDUCATIVAS**  
*Discursos e Práticas*

Liliana Rodrigues e Paulo Brazão  
(ORGS.)

UNIVERSIDADE DA MADEIRA  
CIE - Centro de Investigação em Educação

DEZEMBRO 2009

**Título**  
POLÍTICAS EDUCATIVAS - Discursos e Práticas

**Organizadores**  
Liliana Rodrigues e Paulo Brazão

**Direcção**  
Jesus Maria Sousa  
(*Centro de Investigação em Educação, Universidade da Madeira*)

1.ª Edição, Dezembro de 2009  
Depósito Legal n. 303574/09  
ISBN: 978-989-95857-2-0

Reservados todos os direitos

**Execução Gráfica e Impressão**  
GRAFIMADEIRA

150 exemplares

# CONTRIBUTO EPISTEMOLÓGICO PARA A COMPREENSÃO DO INSUCESSO ESCOLAR

ALICE MENDONÇA  
UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Actualmente o insucesso escolar tem sido alvo de inúmeros estudos, reflexões e preocupações quer por parte dos governantes quer de todos os outros agentes sociais. Pais, professores e alunos encontram-se no centro das discussões. O que se entende por insucesso escolar? Quais os indicadores que permitem identificar o insucesso escolar?

A resposta a estas questões, pressupõe numa primeira etapa a compreensão do fenómeno, ou seja, o que é insucesso escolar.

## 1. Etimologia do conceito de insucesso escolar

A análise epistemológica da palavra insucesso vem do latim *insuccesu(m)*, que significa “Malogro; mau êxito; falta de sucesso que se desejava”<sup>1</sup> ou ainda “mau resultado, mau êxito, falta de êxito, desastre, fracasso”.<sup>2</sup>

O vocábulo insucesso é ainda frequentemente referenciado por confrontação com o termo sucesso, que advém do latim *succesu(m)*, o qual assume, entre outros, os seguintes significados “o bom êxito, conclusão”<sup>3</sup> ou “chegada, resultado, triunfo”<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> R. Fontinha, *Novo Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa...*

<sup>2</sup> Costa e Melo, *Dicionário de Língua Portuguesa...*

<sup>3</sup> R. Fontinha, *ob. cit.*

<sup>4</sup> J. P. Machado, *Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa...*

Não podemos pois, deixar de constatar, que os termos sucesso e insucesso detêm significados que se opõem aos conceitos de bom e mau que lhes estão subjacentes.

Por seu turno, na pesquisa dos termos bom e mau no Dicionário de Língua Portuguesa, encontramos “bom: (...) que tem bondade; virtuoso; nobre; seguro (...)” e “mau: (...) que não tem bons instintos; que exprime maldade; malvado; perverso (...)”.

Na sequência do exposto, se em termos estritos efectuarmos uma correlação entre os termos bom/sucesso e mau/insucesso, verificamos que os sinónimos evocam sempre atributos pessoais, positivos ou negativos.<sup>5</sup>

Esta opinião é partilhada por Silva no seu estudo conjunto, onde na pesquisa do termo fracasso constata que o mesmo se refere a desastre, perda, mau êxito, malogro; enquanto sucesso se refere a bom êxito e resultado feliz. Segundo estes autores, estas definições conduzem à depreensão de que é o aluno quem na sua trajectória escolar, obtém sucesso ou fracassa, razão pela qual os termos sucesso e fracasso se referem tradicionalmente, ao resultado positivo ou negativo obtido pelos alunos e que se expressa pela aprovação ou reprovação no final do ano lectivo.<sup>6</sup> Ou seja, o termo insucesso escolar “parece aludir a um deficit pessoal que está muito longe de ser a causa principal da maior parte do chamado fracasso escolar.”<sup>7</sup>

A inexistência de unidade semântica na definição de insucesso escolar, levou-nos a referir Benavente, que reuniu para esta designação vários termos, nomeadamente: reprovações, atrasos, repetência, abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso. Salientou também a utilização das expressões: mau aproveitamento, mau rendimento, e mau rendimento escolar.<sup>8</sup>

<sup>5</sup> Sobre esta temática, veja-se Maria Teresa Pires de Medeiros, *Insucesso Escolar e a Clínica do Desenvolvimento*...pp. 60-61.

<sup>6</sup> Aurélio B. de H. Ferreira, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Nova Fronteira, Rio de Janeiro, s. d., pp. 654 e 1344*, referido por Cármen Duarte da Silva et al. “De Como a Escola Participa da Exclusão Social: Trajetória de Reprovação das Crianças Negras” in Anete Abramowicz et al., *Para Além do Fracasso Escolar*...p. 28.

<sup>7</sup> José Maria Puig Rovira, “Educação em Valores e Fracasso Escolar”...p. 83.

<sup>8</sup> Ana Benavente, *Insucesso Escolar no Contexto Português*...pp.15-16.

A autora acrescenta ainda que na definição de insucesso escolar, “o vocabulário utilizado é muitas vezes de natureza moral, visto que se o apresenta como um mal e assume, simultaneamente, uma conotação dramática mediante as expressões “vítimas do insucesso” ou “problema angustiante” que é necessário, prevenir, detectar, combater, eliminar.”<sup>9</sup>

Todas estas terminologias vêm confirmar a existência de um problema actual que necessita de ser combatido, mas que oficialmente, é apenas avaliado pelo critério pedagógico dito “objectivo”, ou seja, os resultados escolares.

A este propósito, Formosinho considera que embora se possam atribuir vários significados ao insucesso escolar, este é entendido como o sucesso do aluno certificado pela escola,<sup>10</sup> proposição que sugere que o insucesso é veiculado pela não certificação escolar.

Na sequência do exposto, concluímos que a explicação do conceito de insucesso escolar se caracteriza pela ausência de uniformidade conceptual, situação que pressupõe analisar a explanação que alguns autores efectuam relativamente a este conceito assim como à sua génese.

## 2. Génese

O conceito de insucesso escolar é recente na História da Educação da Sociedade Ocidental e surge associado à implementação da obrigatoriedade escolar, decorrente das exigências da Sociedade Industrial. A sua noção conceptual assume-se nos meandros da rede política e económica do século XX, com a organização das escolas com currículos estruturados, que pressupõem, por inerência, metas de aprendizagem. Ou seja, a escola ao veicular a transmissão do saber instituído, propõe a aquisição desse saber, através de metas e limites que demarcam as fronteiras reais entre sucesso e insucesso escolar, pelo que, quando um aluno “fica para trás, já está em insucesso

<sup>9</sup> Ana Benavente, *Insucesso Escolar no Contexto Português...*pp.15-16.

<sup>10</sup> João Formosinho, “A Igualdade em Educação”...p. 178.

[visto] que não atingiu alguma coisa que é suposto ser atingida por todos os alunos".<sup>11</sup>

Ou seja, a repetência, constituiu a solução interna que o sistema escolar encontrou para lidar com o problema da não aprendizagem ou da má qualidade dessa aprendizagem.<sup>12</sup> Neste contexto, "cada criança é considerada boa ou má aluna em função dos resultados obtidos e dos progressos efectuados no cumprimento dos programas de ensino."<sup>13</sup>

No nosso país tal como nos restantes, o conceito de insucesso escolar assumiu, ao longo dos tempos, diferentes acepções consoante as conjunturas político-económicas subjacentes. Assim, com base na legislação que criou a obrigatoriedade escolar no Ensino Primário o insucesso escolar, considerado como reprovação generalizou-se a toda a população escolar, embora tal não consistisse motivo de preocupação.

Contudo, a recolha sistemática da informação estatística, assim como o seu posterior tratamento e compreensão foram aspectos que pelos elevados valores que apresentavam começaram gradualmente a suscitar preocupações numa sociedade que se revelou intolerante ao insucesso escolar, pelos efeitos que produz, a nível pessoal, social e económico.

Encontramos assim legitimada a explicação para o facto deste fenómeno ter suscitado o interesse e a preocupação dos diferentes intervenientes sociais.

### **3. Conceptualização**

Na esteira das ilações anteriores, podemos concluir que a definição de insucesso escolar se afigura bastante complexa. Além deste

<sup>11</sup> Ana Benavente, Revista "Ágora" nº 2, p.1, s.d.

<sup>12</sup> Rosa Torres, "Repetência Escolar: Falha do Aluno ou Falha do Sistema?" in Álvaro Marchesi et al. ob. cit., p. 34.

<sup>13</sup> Ana Benavente, A escola na soc de classes p. 9.

conceito encerrar uma multiplicidade de entendimentos, também o seu estudo apresenta uma enorme polissemia, notória nas diferentes áreas disciplinares que encetam a sua compreensão e definição.

Oficialmente, a definição de insucesso escolar, advém do regime anual de passagem/reprovação dos alunos, inerente à estrutura de avaliação característica do actual sistema de ensino.

Em alguns países, a utilização do termo insucesso escolar é aplicada com precaução, porquanto se considera que poderá produzir efeitos contraproducentes, em virtude de promover a diminuição da reputação das escolas, o moral dos professores ou a auto-estima dos alunos.<sup>14</sup> A título de exemplo, temos o caso da França, onde a classificação de escolas contendo alunos em risco de insucesso escolar, originou a criação de escolas inseridas numa “zona de educação prioritária” (ZEP), numa tentativa de debelação deste fenómeno. No entanto, esta designação levou muitos Encarregados de Educação a solicitarem a mudança dos seus educandos para estabelecimentos de ensino não integrados nas zonas que contemplam os grupos considerados de risco.

Inversamente, na Inglaterra, o uso do termo insucesso escolar é considerado positivo e até necessário.

Contudo, a tendência mais generalizada num número crescente de países, nomeadamente a Dinamarca, a Finlândia e a Itália, é a de substituir o termo fracasso escolar pelo termo êxito escolar devido ao sentido negativo que tem subjacente.

A polissemia semântica é justificável pela incoerência que assume, apresentando-se em consonância com o quadro de referências conceptuais, as expectativas e o propósito de quem aborda o insucesso escolar. Não é pois, por acaso que os governos, investigadores, professores, pais e alunos diferem na etiologia face ao valor que lhe atribuem.

---

<sup>14</sup> Karen Kovacs, “O Informe da OCDE sobre o Fracasso Escolar” in Álvaro Marchesi e Hernández Gil, *Fracasso Escolar - Uma Perspectiva Multicultural...* pp. 43-47.

Um estudo da OCDE insiste no facto de que, independentemente das diferenças no uso do termo, assim como da sua definição, o baixo rendimento escolar dever ser considerado um processo mais do que como um resultado final atribuível a variáveis institucionais, sociais e individuais.

Deste modo, distingue três momentos-chave nesse processo. O primeiro, durante o ciclo de educação obrigatória, apresenta-se quando o rendimento do aluno é sistematicamente inferior ao da média, ou quando este tem de repetir um ano escolar. O segundo manifesta-se através do abandono escolar do aluno antes de terminar a educação obrigatória, ou quando este termina os seus estudos sem obter o certificado correspondente enquanto que o terceiro se reflecte numa difícil integração profissional dos jovens que não possuem os conhecimentos e habilidades básicas que deveriam ter adquirido na escola.<sup>15</sup>

Cortesão e Torres<sup>16</sup> sustentam ainda, que para além da repetência e abandono escolares, indicadores, através dos quais, tradicionalmente se define o insucesso escolar, existem outros aspectos reveladores do mal-estar dos alunos na instituição escolar<sup>17</sup> e o facto de, terminada a escolaridade, não se desencadear a capacidade de mobilização dos conhecimentos adquiridos, são ainda aspectos indicadores de que a educação não se cumpriu.

Também a este propósito Avanzini considera que o número dos alunos abrangidos pelo insucesso escolar não se pode atribuir exclusivamente ao próprio momento da escolaridade pois para além do período escolar muitos conhecimentos são precários porquanto não se conservam.<sup>18</sup>

---

<sup>15</sup> OCDE, *Overcoming Failure at School*, OCDE, Paris, 1998 in Karen Kovacs, "O Informe da OCDE sobre o Fracasso Escolar" ... pp. 43-47.

<sup>16</sup> Luísa Cortesão e Maria Arminda Torres, *Avaliação Pedagógica I- Insucesso Escolar*...pp. 35-38.

<sup>17</sup> A este respeito, as autoras referem aspectos como a agressividade, o desinteresse, a violência e a delinquência.

<sup>18</sup> Guy Avanzini, *O Insucesso Escolar*...p. 24.

Por outro lado, o bom aluno, símbolo do êxito, poderá não o ser na realidade, se os seus interesses culturais se tiverem centrado exclusivamente e por imposição, nos conhecimentos académicos, secundarizando todas as outras vertentes existenciais, ou seja “semelhante aluno representa obviamente um insucesso a despeito da aparência.”<sup>19</sup>

Contudo, é na confluência da repetência e abandono escolares que Pires se posiciona face ao insucesso escolar, quando afirma que o insucesso assume o seu expoente máximo através do abandono escolar. Para esta investigadora, um aluno que reprova um ano não engrossa as fileiras do insucesso mas sim aquele “que repete sucessivamente vários anos sem uma progressão e que acaba por abandonar”.<sup>20</sup>

Para Pinto, o insucesso escolar é um fenómeno visível através do atraso que um aluno tem relativamente à idade pertinente. Este conceito – idade pertinente – é a relação entre um ano/nível escolar e a idade que têm os alunos, a 31 de Dezembro desse ano lectivo, que tendo ingressado no 1º ciclo com 7 anos, nunca tenham sido reprovados.<sup>21</sup>

Por seu turno, Fernandes considera que a designação de insucesso escolar é vulgarmente utilizada por professores, educadores, responsáveis de administração e políticos para caracterizar as elevadas percentagens de reprovações escolares verificadas no final dos anos lectivos, embora considere que existe insucesso escolar nas situações em que a socialização ou a personalidade não foram devidamente desenvolvidos.<sup>22</sup>

Para Marchesi e Pérez, o termo insucesso escolar é ainda mais discutível, porquanto encerra várias ideias; em primeiro lugar, a ideia de que o aluno «fracassado» não progrediu praticamente nada, nem no âmbito dos seus conhecimentos escolares nem ao nível pessoal e social, o que não corresponde em absoluto à realidade. Em segundo lugar, porque o termo «fracassado» oferece uma imagem negativa do

<sup>19</sup> Idem, pp. 25-26.

<sup>20</sup> Isabel Valente Pires, Revista “Ágora” nº2, p.1, s.d.

<sup>21</sup> Conceição Alves Pinto, *Sociologia da Escola*...p. 29.

<sup>22</sup> António Sousa Fernandes, “O Insucesso Escolar”...p. 187-188.

aluno ao mesmo tempo que centra neste toda a responsabilidade do insucesso escolar, esquecendo a responsabilidade “de outros agentes e instituições como as condições sociais, a família, o sistema educativo ou a própria escola.”<sup>23</sup> Segundo estes autores, a problemática decorrente desta terminologia, levou a que se optasse por expressões como “alunos com baixo rendimento escolar” ou “alunos que abandonam o sistema educacional sem a preparação suficiente”. Contudo, uma vez que o termo insucesso escolar, é mais sintético, difundiu-se rapidamente e a sua substituição parece inviável.<sup>24</sup>

Também Rovira considera que a expressão insucesso escolar não é muito correcta pois além de traduzir um qualificativo demasiado simplista é excessivamente negativa.<sup>25</sup> Assim, considera o conceito de insucesso escolar “demasiado concludente, [visto que] não deixa espaço para nuances”,<sup>26</sup> ou seja, fala-se de fracasso escolar de uma forma global de onde se depreende que o aluno fracassado o é na sua totalidade. Deste modo, tece alguns comentários, dos quais é pertinente reter que:

- i) nem todos os insucessos são iguais, pois ninguém fracassa de todo e em tudo;
- ii) um insucesso pode encerrar esforços muito valiosos;
- iii) um insucesso nem sempre se reveste de um significado catastrófico, quer ao nível pessoal quer ao nível social.

Para o autor, são estas ilações, que justificam a necessidade de criticar a simplicidade, concludência e negatividade do conceito.<sup>27</sup>

---

<sup>23</sup> Álvaro Marchesi e Eva Pérez, “A Compreensão do Fracasso escolar” in Álvaro Marchesi et al. *Fracasso Escolar- Uma Perspectiva Multicultural...*p. 17.

<sup>24</sup> *Ibidem*.

<sup>25</sup> José Maria Puig Rovira, “Educação em Valores e Fracasso Escolar”...p. 82.

<sup>26</sup> *Ibidem*.

<sup>27</sup> *Ibidem*.

Segundo Bondal, a preocupação com a definição de insucesso escolar surge aliada à tentativa de explicação do fenómeno, a qual é efectuada de forma grosseira, uma vez que se confundem os sintomas com as causas.<sup>28</sup> A título de exemplo, salienta a relação que se estabelece entre a incorporação de imigrantes nas escolas e o baixo rendimento académico, ou o alargamento do ensino obrigatório e a automática queda da qualidade do ensino, enquanto que em outros casos o exercício interpretativo passa por veicular a desorientação juvenil e a “crise de valores”, aspectos sobre os quais o sistema educativo e os próprios professores, manifestam impotência.

A dificuldade interpretativa manifestada por estes autores, encontra-se assim patente na dualidade de critérios que cada um apresenta na definição do conceito insucesso escolar assim como nos indicadores seleccionados para a sua qualificação.

## 2. Os Indicadores do Insucesso Escolar

Ao observarmos os dados sobre o insucesso escolar divulgados pela Eurydice<sup>29</sup>, constatamos que não é utilizado apenas um indicador para este fenómeno, mas vários indicadores, tais como os exames, as reprovações, os abandonos da escolaridade e os atrasos.<sup>30</sup>

Deste modo é possível sintetizar as diferentes explicações que em 1994, cada Estado-Membro da União Europeia utilizava para definir este conceito<sup>31</sup>.

Assim, na **Dinamarca** a retenção não se pratica ao longo dos nove anos de escolaridade, pelo que a expressão insucesso escolar significa o desequilíbrio existente entre as capacidades e aptidões dos alunos face ao benefício que estes retiram do ensino. O abandono do sistema escolar no final da escolaridade obrigatória é neste caso sinónimo de insucesso escolar.

<sup>28</sup> Xavier Bondal, “A Página da Educação” nº 127, ano 12, Outubro 2003, p.7.

<sup>29</sup> PEPT 2000, *A Luta Contra o Insucesso Escolar...*

<sup>30</sup> Ana Benavente, *A Escola na Sociedade de Classes...*p. 9.

<sup>31</sup> Sobre esta temática veja-se, PEPT 2000, *A Luta Contra o Insucesso Escolar- Um Desafio Para a Construção Europeia...*pp. 46-49.

No **País de Gales** e na **Irlanda do Norte** o conceito de insucesso escolar não existe, utilizando-se o termo *under-achieving*, enquanto na **Irlanda** a expressão utilizada é *non-achievers* ou *lower achievers*, que em ambas as situações significa a incapacidade que o aluno manifesta no desenvolvimento das suas competências individuais.

A inexistência deste conceito também acontece na **Escócia**, onde é substituído por dificuldades de aprendizagem causadas quer por planos de estudo ou metodologias de ensino inadequadas, quer por um *handicap* mental, físico, emocional ou social por parte dos alunos. Contudo, o insucesso escolar é susceptível de quantificação através do número de alunos que se mantém no sistema escolar após a idade de conclusão da escolaridade obrigatória.

Assim, nestes países onde não se pratica a retenção, o insucesso dos alunos é definido por um *déficit* de desenvolvimento pessoal ou pela ausência de progressos individuais.

Os restantes países da União Europeia mantinham nesta data (2000), sistemas de ensino avaliados por exames e uma avaliação selectiva, sendo o insucesso escolar definido em termos de retenção, de saídas do sistema sem diploma ou de abandono escolar.<sup>32</sup>

Na **Alemanha**, embora o insucesso não se encontre claramente definido, a sua estimativa é efectuada através das taxas de retenção e de abandono escolar. É também a partir destas duas taxas que o insucesso escolar é contabilizado em **Itália**, embora neste país o termo *dispersione scolastica* seja definido como a incapacidade do aluno adquirir os conhecimentos básicos.

O sistema **francês** entende o insucesso escolar em termos de saídas do sistema educativo sem qualquer qualificação, e a sua quantificação tem como base as dificuldades de aprendizagem que impedem os alunos de, numa determinada idade, atingirem as competências e conhecimentos exigidos. Aqui, o indicador utilizado para medir o

<sup>32</sup> Segundo os dados facultados pela Eurydice e publicados em PEPT 2000, *A Luta Contra o Insucesso Escolar- Um Desafio Para a Construção Europeia...*p. 49.

insucesso escolar é, tal como na **Bélgica**, a taxa de retenção. Neste último país o insucesso escolar é também definido em termos de objectivos cognitivos não atingidos.

A dificuldade em atingir os objectivos definidos para o ensino básico é igualmente utilizada em **Espanha** para definir sucesso escolar, contrapondo-se ao indicador mais utilizado para medir este fenómeno designado por taxa de insucesso.

Na **Grécia** o insucesso, tal como o entendemos no nosso país, está associado ao nível de desenvolvimento dos alunos, estimado através de diferentes modalidades de avaliação que têm por referência as metas e objectivos curriculares definidos. Neste caso, o insucesso escolar exprime-se em taxas de analfabetismo e de abandono.

Em **Portugal**, o conceito não se distancia das definições apresentadas pelos outros países da União Europeia, visto que se entende o insucesso escolar “como a incapacidade que o aluno revela de atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo de estudos.”<sup>33</sup> Esses objectivos são definidos através de um processo de avaliação, que no ensino básico “consiste na verificação do grau de cumprimento dos objectivos gerais definidos a nível nacional para cada um dos ciclos de escolaridade e dos objectivos específicos de cada disciplina ou área disciplinar (...)”.<sup>34</sup> No que concerne aos indicadores utilizados salientam-se, além das taxas de retenção, as de abandono e de insucesso nos exames.

Uma vez que o insucesso escolar aparece definido por estes indicadores, parece-nos legítimo equacionar, se eles serão, de facto, os únicos utilizáveis para avaliar a questão. Ou seja, tal como equacionam Cortesão e Torres, se por decreto fosse determinado que todos os alunos passassem de ano, isto é, se administrativamente fosse decidida a passagem para todos os alunos, seria possível concluir

---

<sup>33</sup> Resposta da Unidade portuguesa da Eurydice ao pedido de informação EU-92-004-00 da Unidade Europeia da Eurydice, 1992 in PEPT 2000, *A Luta Contra o Insucesso Escolar- Um Desafio Para a Construção Europeia...* p. 47.

<sup>34</sup> Roteiro do Ano Escolar 1995-1996, *Organização e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino*, Ministério da Educação, p. 85.

que o ano escolar tinha sido um êxito? Concluiríamos que todos os objectivos de aprendizagem tinham sido atingidos e que não tinha havido insucesso escolar?<sup>35</sup>

Em termos globais europeus, as discrepâncias face às descrições apresentadas pelos diferentes Estados tornam evidente a relatividade do conceito, que varia em função do sistema educativo implementado, das tradições educativas, das exigências curriculares e das modalidades de avaliação. Deste modo, falar de insucesso escolar significa valorizar aspectos que condicionam negativa ou positivamente o fenómeno, em conformidade com determinado contexto educativo.

Assim, o insucesso escolar poderá ser analisado não apenas como um indicador das funções e funcionamento do sistema de ensino,<sup>36</sup> mas também como um efeito dos Sistemas.<sup>37</sup>

Contudo, convém reter que, qualquer que seja a definição e o indicador que se selecciona, as altas taxas de insucesso escolar têm impactos graves nos alunos e na sociedade.<sup>38</sup> Contudo, além da repetência, variável facilmente quantificável, Benavente salienta que mesmo após a conclusão da escolaridade obrigatória, a não prossecução dos estudos também constitui uma forma de insucesso, visto que “um aluno acaba por não retirar do sistema de ensino tudo o que ele pode oferecer e que (...) teria capacidade para obter.”<sup>39</sup> Ou seja, o conceito de insucesso escolar não se pode limitar-se aos indicadores objectiváveis.

---

<sup>35</sup> Maria Luísa Cortesão e Maria Arminda Torres, *Avaliação Pedagógica I - Insucesso Escolar...*p. 34.

<sup>36</sup> Segundo Ana Benavente, *Insucesso Escolar no Contexto Português...*

<sup>37</sup> Segundo A. Roazzi e L. S. Almeida, “Insucesso Escolar: Insucesso do Aluno ou Insucesso do Sistema Escolar?”...

<sup>38</sup> Álvaro Marchesi e Eva Pérez, “A Compreensão do Fracasso Escolar” in Álvaro Marchesi et al. *Fracasso Escolar- Uma Perspectiva Multicultural...*p. 18.

<sup>39</sup> Ana Benavente, *A Escola na Sociedade de Classes...*p. 10.

### 3. As faces ocultas do insucesso escolar

Uma vez que se nos afigura impossível encontrar uma definição consensual de insucesso escolar, depreendemos que este fenómeno é tão diversificado que não o permite. Assim, optámos por compreender, contextualizar e descrever o conceito de insucesso escolar, nas suas faces ocultas, focando análises distintas, no sentido em que cada qual contribui para um ângulo de visão deste conceito consoante o enfoque que faz dele.

Chansou e Mannoni apontam a existência de dois tipos de insucesso escolar que devem ser dissociados: o insucesso parcial ou selectivo, referente apenas a uma ou mais disciplinas, mas sempre circunscrito a uma parte do currículo, e o insucesso generalizado, referente à maioria ou a todas as disciplinas necessárias para a progressão de ano.<sup>40</sup>

Para Pires o insucesso escolar é também equacionado segundo duas perspectivas distintas: o visível, porquanto se trata de um insucesso escolar produzido em termos quantitativos através de reprovações, repetências e abandonos e o invisível, expresso em termos qualitativos, como as frustrações individuais, a formação inadequada e o alheamento face à preparação para a participação democrática.<sup>41</sup>

No entender de Fernandes, a educação escolar tem como finalidades instruir, estimular e socializar os educandos, ou seja, visa a aquisição de determinados conhecimentos, onde se incluem o desenvolvimento da personalidade e a interiorização de determinadas condutas e valores. Se algum destes objectivos, que constituem as dimensões da educação, não é atingido pode dizer-se que há insucesso na educação escolar. Em síntese, o insucesso escolar surge quando algum ou alguns dos objectivos da educação escolar não são alcançados.<sup>42</sup> Deste modo, a percentagem de reprovações é, por si só insuficiente para caracterizar o insucesso escolar, pois apenas nos indica que houve

<sup>40</sup> M. Chansou, "L'Échec Scolaire..." e P. Mannoni, "Signification Psychologique de L'Échec Scolaire »...

<sup>41</sup> Eurico Lemos Pires, "A Massificação Escolar"...

<sup>42</sup> António Sousa Fernandes, "O Insucesso Escolar"...p. 187-188.

insucesso em relação à instrução, mas não nos permite concluir se este insucesso também se verifica nas outras dimensões educativas.<sup>43</sup>

Embora o significado mais habitual de insucesso escolar seja o que se refere a um baixo rendimento académico ou ao abandono prematuro dos estudos, essa aceção não é de modo algum a única, pois podemos encontrar situações de insucesso escolar nos alunos:

- i) que não se conseguem adaptar às normas das escolas;
- ii) que não conseguem manter o seu comportamento dentro dos limites que a comunidade escolar estabelece (onde se enquadram aqueles que são violentos, ruidosos, mal-educados ou conversadores);
- iii) que são pouco trabalhadores.<sup>44</sup>

Podemos também falar de insucesso na própria instituição escolar quando:

- i) o aproveitamento dos alunos é baixo;
- ii) a adaptação social dos alunos é deficiente;
- iii) se destrói a auto-estima dos alunos.<sup>45</sup>

De acordo com os itens supra mencionados, o insucesso escolar assume três dimensões: o baixo rendimento escolar, a dificuldade na adaptação às normas de convivência e a destruição da auto-estima, ou seja, “três dimensões que se criam e se reforçam mutuamente.”<sup>46</sup>

---

<sup>43</sup> António Sousa Fernandes, “O Insucesso Escolar”...p. 188.

<sup>44</sup> Sobre esta temática, baseámo-nos em José Maria Puig Rovira, “Educação em Valores e Fracasso Escolar”...p. 83.

<sup>45</sup> Ibidem.

<sup>46</sup> Ibidem.

Uma dicotomia face ao insucesso é também enunciada por Chiland, ao referir como duas realidades distintas, o insucesso escolar constante desde o início e o insucesso pontual, visto que o primeiro poderá ser o resultado de uma desorganização grave da personalidade, enquanto que o segundo é apenas uma ruptura na continuidade.<sup>47</sup> Este autor considera ainda que o insucesso escolar é uma variável determinada em função de outras, entre as quais a própria definição de insucesso escolar, o nível de expectativas de um Sistema de Ensino, o grau de proficiência mínimo em função dos conteúdos programáticos, dos objectivos e do sistema de avaliação veiculado. Assim, idênticas taxas de reprovação poderão significar índices diferenciados. Chiland refere ainda que o sistema clássico de classificação fabrica o insucesso visto que não contempla os progressos dos indivíduos, mas apenas a classificação final. Neste sentido, também Avanzini considera que os insucessos não são todos iguais, pois “há insucessos parciais, globais e de gravidade vária.”<sup>48</sup>

Face a esta problemática, podemos inferir que o insucesso escolar visível tem consequências imediatas que se exprimem institucionalmente, sobretudo em fenómenos de repetência e de abandono precoce do sistema educativo, embora seja ainda de considerar o insucesso escolar velado<sup>49</sup>, geralmente de consequências não imediatas e que se manifesta por sintomas extra-institucionais. Estes sintomas velados e não quantificados, mas também sintomáticos de insucesso escolar, traduzem-se em alguns comportamentos que podemos destacar:

- i) o aluno não gosta da escola;
- ii) o aluno não se integra;
- iii) o aluno recusa a relação pedagógica;
- iv) o aluno é agressivo e destruidor;
- v) o aluno aliena-se do meio escolar;

---

<sup>47</sup> Chiland, referido por Maria Teresa Pires de Medeiros, ob. cit., pp. 65-66.

<sup>48</sup> Guy Avanzini, *O Insucesso Escolar...*p. 19.

<sup>49</sup> Terminologia utilizada por Luísa Cortesão e Maria Arminda Torres in *Avaliação Pedagógica I- Insucesso escolar...*p. 68

Qualquer um dos aspectos referenciados nas alíneas anteriores<sup>50</sup> poderá eventualmente ser consequência dos aspectos que a seguir enunciamos:

i) o aluno não aprendeu a construir a sua própria aprendizagem e a conhecer as suas necessidades de formação;

ii) o aluno pensa que a sua formação é inútil, sem relação com os seus projectos;

iii) o aluno não encontra na escola a formação que pretende;

iv) o aluno pensa que a sua formação está acabada;

v) o emprego/profissão que pretende, não se coadunam com os conhecimentos que a escola transmite.

Embora o conceito de insucesso escolar traduza o não atingir de metas no final dos ciclos, dentro dos limites temporais estabelecidos, fenómeno que na prática se reflecte nos valores das taxas de reprovação/retenção, repetência e abandono escolar, existe um outro tipo de insucesso, não quantificável, mas mais nefasto. Este refere-se à desadequação entre os conteúdos transmitidos na escola, as aspirações dos alunos e a não conjugação destes factores com as necessidades do sistema social e dos seus subsistemas de emprego/trabalho.<sup>51</sup>

Para Martins e Paixão, o insucesso não quantificável pode ser “ilustrado” através de um conjunto de questões, que têm como ponto de partida saber se os alunos que chegam ao fim de uma etapa escolar estão preparados para uma série de situações, tais como:

---

<sup>50</sup> Idem, pp. 68 e 70 (adaptado)

<sup>51</sup> António Maria Martins e Yvette Paixão in *A Legitimação Psicológica do Insucesso Escolar e a (Des)Responsabilização dos Professores...*

- i) ingressar nos níveis imediatos de ensino;
- ii) desempenhar funções no mundo do trabalho (no caso da conclusão do 9º ano de escolaridade);
- iii) aprender por si a aprender;
- iv) compreender os fenómenos culturais, políticos e ideológicos do mundo e, mais especificamente, do país onde vivem.

Outro tipo de questões serão aquelas onde podemos equacionar se existe adequação entre as aspirações dos alunos e:

- i) os conteúdos transmitidos na escola;
- ii) as metas socialmente propostas/ “impostas”;
- iii) o tipo de saídas e as características dos empregos.

Podemos então falar de dois tipos de insucesso escolar: um, em que há uma redução do conceito à quantificação de um dado fenómeno observável e de alguma forma determinado pela escola; outro mais complexo e de difícil quantificação, que se prende com o não atingir das metas individuais e sociais, de acordo com as aspirações dos alunos e as necessidades dos sistemas envolventes.

Este segundo tipo de insucesso parece-nos o mais preocupante, visto que a sua não quantificação impossibilita-nos a avaliação das reais proporções que atinge, embora só possa ser equacionado por referência ao insucesso escolar quantificável.

Por seu turno, as classificações são atribuídas aos alunos, sendo cada um deles referenciado ao contexto global da turma. e, neste sentido, é também considerado sem sucesso o aluno “cujas notas são geralmente

inferiores à média e que se situa na cauda da classe”.<sup>52</sup>O mesmo autor refere ainda a falta de objectividade das classificações, na medida em que estas “não reflectem exclusivamente o valor objectivo do trabalho, mas também a subjectividade de quem o analisa [...]”.<sup>53</sup>

Para Ferraro, insucesso escolar e exclusão são conceitos que representam dois olhares sobre as mesmas situações, visto que incluem quer os que não têm acesso à escola, quer “aqueles que, ainda dentro do sistema de ensino, [são] objecto de exclusão no próprio processo de ensino através da reprovação e repetência e estão sendo assim preparados para posterior exclusão do processo”.<sup>54</sup> Neste contexto, o autor refere a existência de uma dupla forma de exclusão escolar – a exclusão da escola e a exclusão na escola.<sup>55</sup> Enquanto a primeira se reporta à não frequência da escola, a segunda, a exclusão na escola, apresenta dimensões mais graves, pois resulta da acção dos mecanismos de reprovação e repetência.<sup>56</sup>

#### 4. Insucesso escolar – A quem imputar a culpa?

O insucesso escolar é um fenómeno produzido pela acção dos seres humanos e pelo facto de não ser desejável, ninguém assume a responsabilidade da sua produção. Deste modo, “dá a sensação de que ninguém o produz e que é um facto espontâneo e natural.”<sup>57</sup> Habitualmente o insucesso é imputado aos alunos, ficando por norma os factores que o provocam, fora do seu controle e da sua responsabilidade. Neste contexto, Rovira equaciona quem fracassa na realidade: “fracassam os indivíduos, ou fracassa a sociedade, a escola e as políticas educativas?”<sup>58</sup>

---

<sup>52</sup> Guy Avanzini, *O Insucesso Escolar...*p.19.

<sup>53</sup> Idem, p. 20.

<sup>54</sup> Alceu Ravanello Ferraro, *Analfabetismo no Brasil: tendência secular e avanços recentes. Resultados preliminares*. Cadernos de Pesquisa nº 52, pp.48-49, São Paulo, Fev. 1985, referido por Alceu Ravanello Ferraro, “Escarolarização no Brasil na Ótica da Exclusão” in Álvaro Marchesi e Carlos Hernández Gil, et. al., *Fracasso Escolar...* pp.48-49.

<sup>55</sup> Alceu Ravanello Ferraro, “Escarolarização no Brasil na Ótica da Exclusão” in Álvaro Marchesi e Carlos Hernández Gil, et. al., *Fracasso Escolar...* p. 49.

<sup>56</sup> Idem, p.63.

<sup>57</sup> José Maria Puig Rovira, “Educação em Valores e Fracasso Escolar”...p. 83.

<sup>58</sup> *Ibidem*.

Torna-se pois, difícil, delimitar as responsabilidades de fenómenos como o insucesso escolar, porque estamos diante de um problema complexo se produz de acordo com uma causalidade complexa.<sup>59</sup>

Ou seja,, o insucesso escolar é o resultado de um conjunto de factores que actuam de modo coordenado, já que nenhum deles tomado isoladamente o conseguiria provocar.<sup>60</sup> No insucesso escolar estão implicados factores sociais e culturais que actuam juntos.<sup>61</sup> Assim, a conjugação de características individuais, nomeadamente ao nível de experiências educativas, a constituição de um choque entre a cultura escolar e a familiar, bem como as influências de outros factores sociais e culturais mais amplos conspirarão para tornar altamente provável a experiência do insucesso. Contudo, a experiência do insucesso escolar não pressupõe que todos estes factores tenham necessariamente de coexistir, pois em alguns casos, são elementos de tipo individual que precipitam a existência de dificuldades escolares.<sup>62</sup>

Para Morin, são as situações sociais, familiares e escolares que actuam entrelaçando-se e provocando o insucesso escolar.<sup>63</sup> Uma vez que o insucesso e o êxito escolares, são produto da interacção entre as estruturas familiares, motivadas por contextos económicos, sociais, culturais, e ainda por formas de vida escolar presentes num determinado período de tempo, isto significa que uma política de luta contra o insucesso escolar não se pode constituir através da implantação de dispositivos isolados.

Também Lahire se interroga acerca da responsabilidade do insucesso escolar relativamente à sua origem: a escola, as famílias, o Estado, ou o sistema económico.<sup>64</sup>

---

<sup>59</sup> Expressão utilizada por E.Morin, *Introducción al Pensamiento Complejo*, Gedisa, Barcelona, 1994 e referida por José Maria Puig Rovira, "Educação em Valores e Fracasso Escolar"...p. 84.

<sup>60</sup> Tese defendida por E.Morin, *Introducción al Pensamiento Complejo*, Gedisa, Barcelona, 1994 e referida por José Maria Puig Rovira, ob. cit., p. 84.

<sup>61</sup> Jesús Palacios, "Relações Família-Escola: Diferenças de Status e Fracasso Escolar"...p. 76.

<sup>62</sup> *Ibidem*.

<sup>63</sup> E.Morin, *Introducción al Pensamiento Complejo*, Gedisa, Barcelona, 1994 e referido por José Maria Puig Rovira, "Educação em Valores e Fracasso Escolar"...p. 84.

<sup>64</sup> Bernard Lahire, "As Origens da Desigualdade Escolar"...p. 74.

Para Benavente a questão do insucesso escolar pressupõe a coexistência de inúmeros factores que incluem as políticas educativas, as questões de aprendizagem, os conteúdos e mesmo a relação pedagógica que se estabelece.<sup>65</sup> Contudo, a ênfase reside nas contradições<sup>66</sup> que os alunos são incapazes de resolver, nomeadamente:

- i) entre a escola e a realidade em que vivem;
- ii) entre as aprendizagens exigidas pela escola e as que fazem na família e no meio social;
- iii) entre as aspirações, normas e valores da família e as exigidas pela escola;

Segundo Cortesão e Torres, é fácil dizer que os alunos não estudam, que vêm mal preparados ou que não se interessam.<sup>67</sup> Por seu turno, uma vez que ninguém assume a culpa, o discurso mais comum é o do professor universitário que culpa o do secundário, enquanto que este culpa os dos níveis anteriores. Assim, os professores do primeiro ciclo culpam os programas, as novas metodologias, a falta de inteligência dos alunos, ou atribuem a culpa aos pais que definem como “pouco cultos”.<sup>68</sup>

Medeiros corrobora esta proposição acrescentando que para os professores o insucesso escolar advém da falta de bases, de motivações, de capacidades dos alunos ou do disfuncionamento das estruturas educativas, familiares e sociais, enquanto que para os pais e público em geral, a responsabilidade do insucesso recai nos professores, aos quais são apontados aspectos que se prendem essencialmente com as faltas, a desmotivação ou ainda a sua deficiente formação.<sup>69</sup>

---

<sup>65</sup> Ana Benavente, Revista “Ágora” nº 2, p.1, s.d.

<sup>66</sup> Sobre esta temática, baseámo-nos nos itens assinalados por Ana Benavente, *A Escola na Sociedade de Classes...*p.46.

<sup>67</sup> Luísa Cortesão e Maria Arminda Torres, *Avaliação Pedagógica I- Insucesso escolar...*p. 24.

<sup>68</sup> Ibidem.

<sup>69</sup> Maria Teresa Pires de Medeiros, *Insucesso Escolar e a Clínica do desenvolvimento...*p. 59.

Situando-se numa óptica reprodutiva, Iturra considera que o insucesso escolar é um facto derivado de um processo histórico, onde um conhecimento passa a ser dominante num determinado grupo social.<sup>70</sup>

Posição similar tem Benavente, para quem o insucesso escolar não é um defeito do funcionamento do sistema escolar, mas um objectivo contido na instituição escolar, visto que “ a escola está (...) ao serviço das classes médias e superiores e funciona como objecto de legitimação dos privilégios sociais.”<sup>71</sup>

Face a estas proposições consideramos que todas as instâncias decorrentes das circunstâncias sociais, económicas e políticas, têm a sua quota-parte de responsabilidade, pois tal como refere Palácios, o problema do insucesso escolar possui múltiplas causas com múltiplas repercussões, pelo que, qualquer análise que reduza o problema a um único factor casual é, sem dúvida, uma análise limitada.<sup>72</sup> O insucesso escolar é assim uma realidade multideterminada<sup>73</sup> e apenas susceptível de compartimentar para efeitos de análise, visto que nenhum elemento pode ser considerado isoladamente.

---

<sup>70</sup> Raul Iturra, Revista “Ágora” nº2, p.1, s.d.

<sup>71</sup> Ana Benavente, *A Escola na Sociedade de Classes...*p. 71.

<sup>72</sup> Jesús Palácios, ob. cit., p. 76.

<sup>73</sup> Expressão utilizada por Jesús Palácios, ob. cit., p. 76.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVANZINI, Guy, O Insucesso Escolar, Editorial Pórtico, Lisboa, s.d.

BENAVENTE, Ana, A Escola na Sociedade de Classes, Biblioteca do Educador Profissional, Livros Horizonte, Lisboa, 1976.

BENAVENTE, Ana, Insucesso Escolar no Contexto Português- Abordagens, Concepções e Políticas, Cadernos de Pesquisa e de Intervenção, nº1, Lisboa, 1990, pp.1-40.

CHANSOU, M., “ L’ Échec Scolaire” in Pédagogie, nºs 2-3, Paris, 1970, pp. 144-149.

CORTESÃO, Luísa ; TORRES, Maria Arminda, Avaliação Pedagógica I Insucesso Escolar, 4ª ed., Col. Ser Professor, Porto Editora, Porto, 1990.

COSTA, J.A. ; MELO, A. S., Dicionário de Língua Portuguesa, 6ª ed., Porto Editora, Porto, 1989.

FERNANDES, António Sousa, “O Insucesso Escolar” in A Construção Social da Educação Escolar, Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA / Clube do Professor, Rio Tinto, 1991, pp. 187-232.

FERRARO, Alceu Ravello “Escarização no Brasil na Ótica da Exclusão” in Álvaro Marchesi ; Carlos Hernández Gil, et al., Fracasso Escolar - Uma Perspectiva Multicultural, Artmed Editora, Porto Alegre, Brasil, 2004, pp.48-65.

FONTINHA, R., Novo Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa, Domingos Barreira, Porto, s.d.

FORMOSINHO, João, “A Igualdade em Educação” in A Construção Social da Educação Escolar” Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA / Clube do Professor, Rio Tinto, 1991, pp. 169-186.

LAHIRE, Bernard, “As Origens da Desigualdade Escolar” in Álvaro Marchesi ; Carlos Hernandez Gil, et al., Fracasso Escolar-Uma Perspectiva Multicultural, Artmed Editora, Porto Alegre, Brasil, 2004, pp. 67-75.

MACHADO, J. P., Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa, 3ª edição, Livros Horizonte, Lisboa, 1977.

MANNONI, P., “ Signification Psychologique de L’Échec Scolaire » in Troubles Scolaires et Vie Affective Chez L’ Adolescent, Editions E.S.F., Paris, 1979.

MARCHESE, Álvaro ; PÉREZ, Eva, “ A Compreensão do Fracasso Escolar” in Álvaro Marchesi et al., Fracasso Escolar - Uma Perspectiva Multicultural, Artmed Editora, Porto Alegre, Brasil, 2004, pp. 17-33.

MEDEIROS, Maria Teresa P. de, *Insucesso Escolar e a Clínica do Desenvolvimento: Uma Contribuição Psicossocial do Insucesso Escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico*, Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1993. ( policopiada )

MENDONÇA, Alice, *Insucesso Escolar – A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira em finais do Século XX (1994-2000)*, Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Madeira, Funchal, Fevereiro de 2007.

MENDONÇA, Alice, “Sucesso/Insucesso: Percursos da Organização Escolar” in SOUSA, Jesus e FINO, Carlos, (org.), *A Escola Sob Suspeita*, ASA, Porto, pp. 397-414.  
PALACIOS Jesús, “Relações Família-Escola: Diferenças de Status e Fracasso Escolar” in Álvaro Marchesi; Carlos Hernández Gil et al., *Fracasso Escolar-Uma Perspectiva Multicultural*, Artmed Editora, Porto Alegre, Brasil, 2004, pp.76-81.

PEPT 2000, *A Luta Contra o Insucesso Escolar - Um Desafio Para a Construção Europeia*, Ministério da Educação, Lisboa, 1995.

PINTO, Conceição Alves, *Sociologia da Escola*, McGRAW-HILL, s.l., 1995.

PIRES, Eurico Lemos, “ A Massificação Escolar ” in *Revista Portuguesa de Educação*, nº 1, Lisboa, 1988, pp. 27-43.

ROAZZI, A. ; ALMEIDA, L. S., “Insucesso Escolar: Insucesso do Aluno ou Insucesso do Sistema Escolar?” in *Revista Portuguesa de Educação*, 1, Lisboa, 1988, pp. 53-60.

ROTEIRO DO ANO ESCOLAR 1995-1996, *Organização e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino*, Ministério da Educação, pp. 84-96.

ROVIRA, José Maria Puig, “Educação em Valores e Fracasso Escolar” in Álvaro Marchesi e Carlos Hernández Gil et al., *Fracasso Escolar-Uma Perspectiva Multicultural*, Artmed Editora, Porto Alegre, Brasil, 2004, pp. 82-90.

SILVA, Cármen Duarte da, et al., “ De Como a Escola Participa da Exclusão Social: Trajetória de Reprovação das Crianças Negras ” in ABRAMOWICZ, Anete, et al., *Para Além do Fracasso Escolar*, Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico, Papyrus Editora, Campinas, São Paulo, 1997, pp. 27-46.

TORRES, Rosa María, “Repetência Escolar: Falha do Aluno ou Falha do Sistema?” in Álvaro Marchesi, Hernández Gil et al., *Fracasso Escolar-Uma Perspectiva Multicultural*, Artmed Editora, Porto Alegre, Brasil, 2004, pp. 34-42.

KOVACS, Karen, “O Informe da OCDE sobre o Fracasso Escolar” in Alvaro Marchesi e Hernández Gil, *Fracasso Escolar – Uma Perspectiva Multicultural*, Artmed Editora, Porto Alegre, Brasil, 2004, pp. 43-47.

## Periódicos na Internet

### O Sucesso e o Insucesso Escolar em Debate

Ana Benavente, Isabel Valente Pires, Raul Iturra, Teresa Pais e Mercês Relva, Revista "Ágora", nº 2, s.d.

[http://www.prof2000.pt/prof2000/agora2/agora2\\_1.html](http://www.prof2000.pt/prof2000/agora2/agora2_1.html)

Data da pesquisa: 8 de Junho de 2005

### O Insucesso Escolar entre Adolescentes: Leituras Simplistas e suas Lamentáveis Consequências

Xavier Bondal, "A Página da Educação" nº 127, ano 12, Outubro 2003, p.7.

<http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=2666>

Data da pesquisa: 8 de Junho de 2005